

DIAS, Genebaldo Freire. Educação **ambiental**: princípios e prática. São Paulo: Gaia, 1992.399p.

"Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, cabendo ao poder público o dever de defendê-lo e à coletividade o dever de preservá-lo para as presentes e futuras gerações"(capuf do artigo 225 da Constituição de 1988).

O parágrafo primeiro e o inciso VI desse artigo determinam que, para garantir a efetividade desse direito, o poder público tem a incumbência de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública, com vistas à preservação do meio ambiente.

É inegável que a educação ambiental contribui significativamente para a proteção do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida. Por este motivo, muitas pessoas que se dedicam à educação formal, como também à informal, têm interesse em conhecer o que é a educação ambiental e de que maneira realizar sua prática.

Entretanto, as informações disponíveis relativas ao assunto são pouco divulgadas e algumas vezes de modo incompleto e impreciso, favorecendo a elaboração de conceitos opostos às diretrizes estabelecidas na Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, promovida pela ONU, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em Tbilisi (1977), que definiu os princípios, objetivos e todas as peculiaridades que caracterizam a educação ambiental.

Além disso, ainda é precária a divulgação de esclarecimentos básicos referentes à questão ambiental, às estratégias e aos mecanismos adotados com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentado, aos meios de que dispõe a comunidade para participar das ações voltadas à melhoria da qualidade de vida e aos direitos e deveres do cidadão em relação ao meio ambiente.

Para suprir tal deficiência, há muito tempo aguarda-se uma publicação acessível a todos, abordando o tema de modo objetivo e adequado à realidade brasileira.

Agora, com a publicação do livro de Genebaldo Freire Dias, **Educação Ambiental: princípios e prática**, pode-se ter acesso ao que tanto foi almejado.

Centrado na educação formal, devido a sua longa experiência de magistério, e nos princípios definidos na Conferência de Tbilisi, como o caráter interdisciplinar e abrangente da disciplina (por englobar todos os graus e níveis de ensino), e considerando que a maior parte da população brasileira vive nas cidades, o autor dedica a obra a todos os professores que atuam em áreas urbanas.

Segundo ele, na Apresentação do livro: Trata-se de um trabalho que re conhece a nossa realidade ambiental, a falta de estrutura das nossas escolas e as dificuldades dos professores - na verdade, horistas, desvalorizados e sobrecarregados - e não pretende ser mais que uma humilde contribuição."

Juntamente com a abordagem crítica da situação educacional do país, o autor levanta os aspectos negativos da discussão de cunho acadêmico e epistemológico sobre a natureza da educação ambiental, que vem ocorrendo há vários anos, e comenta que esse exercício concorreu para o atraso de sua implantação no Brasil, assim como para confundir o entendimento do meio ambiente em sua totalidade. Ressalta ainda que, inicialmente, tais discussões concorreram para que a educação ambiental fosse confundida com a ecologia, por deixar de considerar que nossos problemas ambientais também têm suas origens em fatores sócio-econômicos, políticos, históricos e culturais.

As referências contidas no livro sobre o histórico e a evolução da educação ambiental são enriquecidas pela inclusão de documentos essenciais da Conferência de Tbilisi, de sínteses dos resultados de outros encontros internacionais promovidos pela Unesco/Unep/Pnuma/IEEP e de comentários e transcrições de tópicos importantes da publicação da Unesco, **La Educación Ambiental** (1980).

No que se refere à proteção ambiental e à busca do desenvolvimento sustentado no nosso País, a obra reproduz, integralmente ou parcialmente, leis ambientais e outros documentos legais para orientação dos docentes.

Com o mesmo objetivo, fornece subsídios à compreensão da questão ambiental, comentando em dois capítulos o estado do ambiente no mundo e no Brasil.

A maior parte do trabalho está voltada para a prática da educação ambiental.

Para auxiliar o professor e estimular a realização de atividades no contexto educacional vigente, o autor transmite informações e tece comentários sobre os seguintes tópicos: princípios, finalidades, características da educação ambiental e sua incorporação nos programas de educação; operacionalização das atividades (pedagogia e estratégias adotadas) e técnicas; conceitos básicos a serem utilizados na educação ambiental urbana (sistemas de vida, ciclos, sistemas complexos, crescimento populacional e capacidade de suporte, desenvolvimento ambiental e socialmente sustentado e características dos ecossistemas urbanos).

Em seguida, o autor propõe temas para atividades que podem ser desenvolvidas nas nossas escolas, de acordo com a nossa realidade, caracterizada pela insuficiência ou inexistência de recursos para a realização de trabalhos experimentais, e esclarece que as 85 atividades apresentadas foram concebidas com o propósito de incentivar a prática da interdisciplinaridade, através de diversas estratégias que visam buscar soluções para os problemas ambientais constatados nas comunidades urbanas.

Dentre as atividades, 39 são relatadas e explicadas minuciosamente, porque foram coordenadas pelo Centro de Pesquisas da Universidade Católica de Brasília, sob a orientação e a supervisão do autor e realizadas no Centro Educacional La Salte, de Brasília, e em diversas escolas da Fundação Educacional do Distrito Federal.

Esses trabalhos práticos desenvolvidos com os alunos abordam os seguintes temas: descobrindo a natureza na cidade (fatores bióticos e abió-

ticos); conhecendo o metabolismo da cidade (assentamentos, edificações, prestação de serviços, trânsito, população, consumo de energia, saneamento básico); pesquisando a qualidade ambiental da cidade (poluição, construções, saúde, ruídos, abastecimento de água, indicadores naturais da qualidade ambiental, lazer); buscando a melhoria da qualidade ambiental (conhecimento de um Estudo de Impacto Ambiental e de um Relatório de Impacto Ambiental).

Como sugestões adicionais de atividades de educação ambiental, são sugeridos 46 temas pesquisados, que envolvem aspectos econômicos, sociais, culturais, de comunicação, de nutrição e saúde, da flora e da fauna, dos recursos naturais, de saneamento básico, éticos, estéticos e sensoriais.

Ainda para apoiar o professor, o livro contém gráficos, fotos e textos anexos, como por exemplo: a Declaração Universal dos Direitos Humanos; a Declaração sobre o Meio Ambiente; o Parecer 226/87, do Conselho Federal de Educação, sobre Educação Ambiental; listagem de nomes e endereços de instituições internacionais e nacionais que atuam na área do meio ambiente e as letras dos hinos Nacional, da Independência e à Bandeira.

Concluindo a apreciação, é importante mencionar outros aspectos positivos da obra.

Todos os princípios da educação ambiental são discutidos.

A educação ambiental é apresentada de modo interdisciplinar e adequado aos currículos e conteúdos programáticos de nossas escolas.

O meio ambiente é considerado em sua totalidade, com conotação prospectiva e enfoques que visam despertar a percepção das relações de interdependência dos sistemas de sustentação da vida.

O meio ambiente é examinado, principalmente do ponto de vista local, tomando-se por base as situações vivenciadas no cotidiano, embora sejam levantados aspectos regionais, nacionais e internacionais.

A abordagem da questão ambiental considera a perspectiva histórica e os fatores sócio-econômicos, políticos, culturais e éticos.

A complexidade dos problemas ambientais é freqüentemente mencionada, assim como a relevância da cooperação local, nacional e internacional para evitar a ocorrência de problemas ambientais e, também, com vistas a resolvê-los.

A proteção ambiental é vinculada ao desenvolvimento sustentado, chamando-se atenção para os desequilíbrios sócio-econômicos existentes no Terceiro Mundo.

É destacada a importância de se desenvolver nos alunos o senso crítico e as habilidades necessárias para diagnosticar a origem dos problemas ambientais e buscar soluções para os mesmos.

São propostas atividades adequadas ao aluno, às condições de trabalho do professor e ao contexto da escola.

E ressaltada a importância da adoção de uma postura ética e solidária em relação ao meio ambiente e valorizado o exercício da cidadania, para que, de forma harmoniosa e equilibrada, todos possam usufruir de uma sadia qualidade de vida.

Constata-se plena coerência nesta obra de Genebaldo Freire Dias, cuja proposta apresentada tem conotação de vanguarda no nosso País, por ser a primeira a utilizar componentes do metabolismo dos ecossistemas urbanos como recursos instrucionais.

Maria Lúcia Costa Rodrigues Viana  
Gerência de Educação Ambiental. Secretária do  
Meio Ambiente Ciência e Tecnologia do Distrito Federal